

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXV nº 1398 | 31/07/2017 a 06/08/2017

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SHOW PECUÁRIO

## VALORIZAÇÃO DA CARNE

Encontro em Cascavel debate  
o desenvolvimento da  
bovinocultura e de outras  
proteínas animais no Estado

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

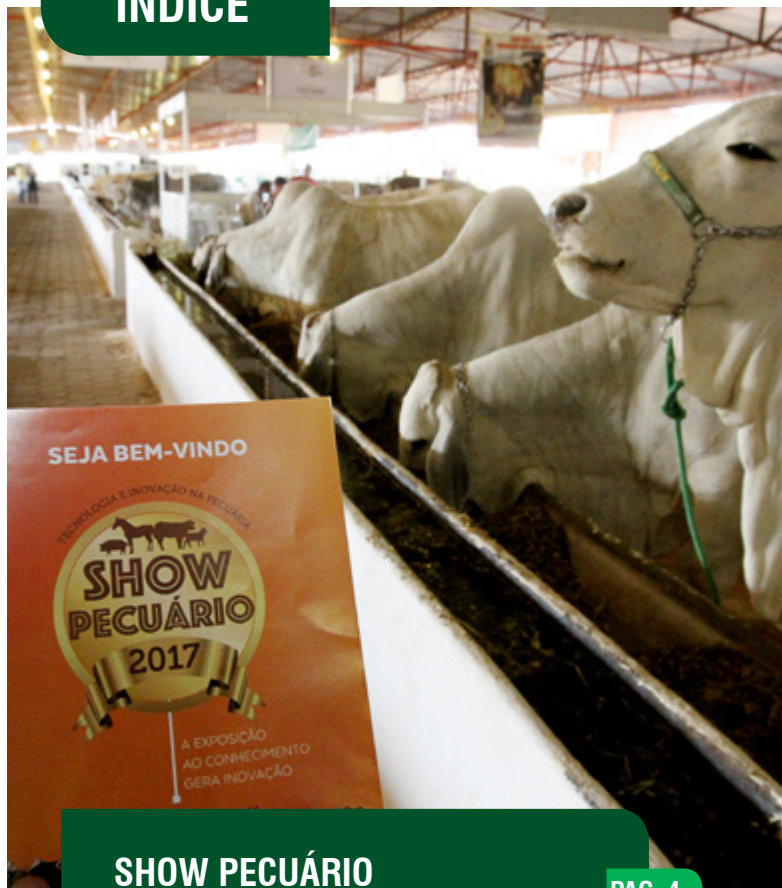
# Aos leitores

A terceira edição do Show Pecuário demonstra que o encontro em Cascavel (Região Oeste) se tornou um ótimo fórum de discussão sobre os rumos da cadeia pecuária no Paraná. A participação dos produtores permite disseminar tecnologias e conhecimentos, contribuindo para o aprimoramento da bovinocultura no Paraná. O evento também serviu para reforçar medidas contra as recentes crises que o setor enfrenta no país.

Outra reportagem conta como a implantação de um biodigestor está mudando a vida de um produtor de leite de Francisco Beltrão, no Sudoeste.

Boa leitura.

## ÍNDICE



### SHOW PECUÁRIO

Proteína animal em destaque

PAG. 4

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita  
**Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo** | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curí Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon | **Edição:** Ricardo Medeiros  
**Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski e Carlos Guimarães Filho  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei  
**Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1398:

Fernando Santos, Toninho Anhaia, Shutterstock, Divulgação e Arquivo FAEP

### FEIJÃO

Monitoramento do preço do grão

Pág. 15

### CRÉDITO RURAL

Renegociação da Dívida Ativa

Pág. 16

### HISTÓRIA

Força aérea alemã ataca Guernica

Pág. 20

### BIODIGESTOR

Propriedade se torna autossustentável em energia

Pág. 22

# FAEP pede a liberação de R\$ 310 milhões para o seguro rural

Governo cortou recursos previstos no Orçamento de 2017 para o programa de subvenção



A safra 2017/18 iniciou em 1º de julho e até o fim do mesmo mês os produtores rurais não tinham conseguido acessar o seguro rural, por causa do contingenciamento de recursos do orçamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A pasta cortou R\$ 310 milhões do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), paralisando o programa desde junho de 2017. Dos R\$ 400 milhões previstos na Lei Orçamentária Anual, apenas R\$ 90 milhões foram utilizados. A FAEP encaminhou ofício solicitando que o Ministério do Planejamento autorize um aumento no limite de movimentação

financeira do Mapa para que os recursos cortados voltem a ser empenhados para subsidiar o PSR.

Em 2014, este programa utilizou R\$ 693 milhões, atendendo mais de 120 mil apólices. Apesar da importância do programa, o governo reduziu nos anos subsequentes os recursos para o seguro rural. Entre 2014 e 2017, as companhias seguradoras pagaram cerca de R\$ 1,5 bilhão de indenizações, por conta dos sinistros decorrentes de problemas climáticos em todas as regiões produtoras do país. Este montante de indenizações evitou renegociações de dí-

vidas rurais de operações de crédito rural e possibilitou a continuidade dos produtores na atividade, registrando safras recordes. Com isso, o setor pode contribuir positivamente com o Produto Interno Bruto (PIB) e na geração de divisas e empregos para o país.

Os produtores estão contratando o crédito rural e adquirindo os insumos para o plantio da safra de verão 2017/18 e deveriam estar contratando simultaneamente o seguro rural. Logo, faz-se necessária uma medida para que os recursos do PSR sejam liberados o mais rápido possível.

# Destaque para a carne paranaense

Evento em Cascavel se consolida como importante marco para a cadeia de proteína animal do Estado

Por André Amorim



Ágide Meneguette discursa durante a abertura do Show Pecuário em Cascavel

A cidade de Cascavel, na região Oeste, se transformou, entre os dias 25 e 28 de julho, na grande vitrine da pecuária paranaense. Em sua terceira edição, o Show Pecuário contou, neste ano, com cerca de 350 animais em exposição, entre equinos, bovinos e ovinos. Também foram colocados animais para serem leiloados durante o evento. No primeiro dia, foram vendidos 300 animais, totalizando R\$ 250 mil. Além de negócios, o encontro se consolida como um importante fórum de discussão sobre os rumos do setor no Paraná. “É um grande fórum para vencermos nossos desafios e fazer negócios”, disse Paulo Orso, presidente do Sindicato Rural de Cascavel, entidade que organiza o evento juntamente com a So-

cidade Rural do Oeste do Paraná. A edição ocorreu no Parque de Exposições Celso Garcia Cid.

Segundo o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, o Show Pecuário vai ao encontro do trabalho de capacitação desenvolvido pela entidade para que a carne paranaense tenha como diferencial a qualidade. “Já fizemos milhares de treinamentos para que o produtor possa se modernizar. Qualidade sempre vai ter mercado”, afirmou Meneguette durante a abertura do evento.

Na cerimônia, Paulo Orso destacou o papel desempenhado pela FAEP na defesa dos interesses dos produtores paranaenses. “Os produtores são o elo mais frágil dessa

cadeia, mas são aqueles que carregam a economia.”

Já o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara, afirmou que encontros como o de Cascavel são essenciais para desenvolver a atividade no Estado. “Queremos valorizar a nossa carne, por isso o programa Pecuária Moderna, por isso o Show Pecuário”, afirmou Ortigara, referindo-se às iniciativas do setor associativo para o desenvolvimento da bovinocultura paranaense. “A melhor safra que estamos colhendo agora foi semeada lá atrás, com eventos como esse, que disseminam a tecnologia e o conhecimento”, avaliou o secretário.

## Energia alternativa

O Show Pecuário também teve espaço para a reunião do Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Oeste do Paraná (Nurespop), que foi comandada pelo presidente do Sindicato Rural de São Miguel do Iguçu, José Carlos Colombari, vice-presidente do núcleo.

Durante a reunião, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR e dirigentes sindicais debateram importantes questões para o desenvolvimento da atividade rural no Estado, como as iniciativas da Federação em promover a busca de alternativas energéticas para o campo, como o biogás e a energia fotovoltaica. Uma das ações da instituição foi a organização de viagens técnicas a países da Europa para que produtores e técnicos paranaenses pudessem conhecer outros modelos de geração de energia

renovável. “Temos que reduzir custo. Além disso, com poucas chuvas temos o risco de faltar energia”, pontuou Meneguette. Segundo ele, as viagens técnicas são apenas uma parte deste processo. “A ideia é criar uma câmara ou um comitê para propor as políticas necessárias para alavancar esse processo”, disse.

Também foram debatidos no encontro do Nurespop os programas Prosolo e Plante Seu Futuro, que têm viés ambiental, e o plano do Paraná para se tornar área livre de febre aftosa sem vacinação. Este pleito já foi levado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Para atingir este status, o governo paranaense ainda precisa adequar o sistema de defesa sanitária estadual.

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR também falou sobre a nova Lei da Integração e a importância da implementação das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs) junto às unidades industriais no Paraná.

Em relação às novidades na legislação trabalhista, Meneguette destacou as mudanças nas regras de terceirização nas atividades rurais. Ele também informou os presidentes dos sindicatos do Oeste sobre sua atuação como líder da delegação brasileira das entidades patronais na 106.<sup>a</sup> Assembleia Geral da Conferência Internacional do Trabalho (CIT), realizada na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra, na Suíça. “Ficou claro que é preciso haver organização do nosso lado”, ponderou.



Reunião do Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Oeste do Paraná

# Informação e conhecimento

Dia de Mercado, da CNA e da FAEP, detalha dados da produção pecuária paranaense



O pesquisador Thiago Carvalho apresentou informações sobre a pecuária na região de Cascavel

A programação do Show Pecuário 2017 foi repleta de informação e conhecimento. Diversas palestras técnicas foram realizadas, principalmente nas áreas de bovinocultura de corte, de leite, ovinocultura e criação de equinos. Este ano, o evento também abordou pela primeira vez a piscicultura.

No âmbito da bovinocultura, o primeiro dia do evento contou com três palestras de especialistas que integraram o programa Dia de Mercado, promovido pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) e pela FAEP.

O primeiro palestrante foi o pesquisador Thiago Bernardino de Carvalho, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Carvalho trouxe dados

levantados com pecuaristas da região de Cascavel, participantes do Programa Campo Futuro, da CNA. O programa organizou os dados sobre custos da atividade. Desde o início deste trabalho já foram acompanhadas mais de 300 fazendas em todo Brasil.

Segundo os dados levantados, Cascavel está acima da média nacional em diversos parâmetros. No sistema de cria, por exemplo, o número de arrobas por hectare foi de 17,78, enquanto que a média brasileira é de cerca de quatro arrobas. Vale lembrar que os dados não são a média da região pesquisada, mas sim um recorte da realidade encontrada.

Na opinião da produtora Larissa Galassini, de Ma-

ringá (Noroeste), a palestra foi bastante proveitosa para quem atua na pecuária. “O projeto Campo Futuro vai ser um grande diferencial, um novo foco. Vai ser uma inovação em termos pecuários”, disse. Este é o segundo ano consecutivo que ela participa do Show Pecuário. “Está crescendo a cada ano. Deu para ver que já tem mais público”, avaliou.

O segundo palestrante foi o pesquisador Flávio Dutra de Resende, da Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio (Apta), que discorreu sobre o tema “Desafios e tecnologias para um bom desempenho de cria”. O especialista detalhou a importância da suplementação alimentar na época de seca e na época das águas.

Na sequência, Cesar de Castro Alves, da consultoria

MB Agro, traçou uma previsão para o futuro próximo no cenário econômico brasileiro e mundial, com a palestra “Mercado pecuário 2017/18: Os riscos para rentabilidade pecuária”. Na ocasião, Alves fez uma avaliação do mercado de proteína animal interno e externo e traçou perspectivas para 2018, que por ser um ano eleitoral, pode trazer fatos importantes para este setor.

“As reformas estruturais iniciadas pelo governo federal devem continuar. Caso isso não ocorra, as consequências serão o aumento da inflação e rebaixamento da nota do Brasil no mercado internacional. Já as questões climáticas não devem trazer muitas surpresas. Nem El Niño nem La Niña devem interferir na próxima safra de verão”, afirmou Alves.

## Comissões técnicas se reúnem no Oeste

Aproveitando a concentração de produtores no Show Pecuário, em Cascavel, a FAEP promoveu, no dia 26 de julho, reuniões de três comissões técnicas da Federação: Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite e Ovinocultura e Caprinocultura.

Segundo Rodolpho Luiz Botelho, presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte, o evento foi bem-sucedido em promover a troca de informações e a difusão de novas tecnologias entre os criadores. “Quando você vê coisas novas, percebe que pode melhorar e adaptar para a sua realidade aquela novidade. Essa é a base desse evento, levar e trazer informação”, disse.

Durante a reunião, o presidente do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná (Fundepac), Ronei Volpi, informou aos presentes sobre o andamento da proposta paranaense para tornar o Estado área livre da febre aftosa sem vacinação. Após a reunião, os integrantes da comissão participaram de um Dia de Campo na fazenda Cacic, em São Miguel do Iguçu, conhecida pelo sistema produtivo que garante bons

resultados na pecuária de corte.

Na Comissão Técnica de Ovinocultura e Caprinocultura, também houve espaço para uma visita técnica à Cooperativa C-Victa, localizada em Cascavel, onde os integrantes puderam conhecer as instalações para o corte dos animais e produção de embutidos.

Segundo a gerente técnica do projeto de ovinos da Cooperaliança, Janayna Navroski, que na ocasião presidiu a reunião da comissão, foram discutidos também a realização de eventos para fomentar a ovinocultura nas universidades e colégios técnicos, e os pontos que devem ser trabalhados para melhorar a fiscalização dos abates de animais. “Queremos descobrir até que ponto a clandestinidade dos abates está atrapalhando a atividade”, afirmou.

Na Comissão de Bovinocultura de Leite, os participantes também puderam atualizar conhecimentos e saber sobre o andamento das ações da FAEP para difundir informações técnicas e de gestão da propriedade. Na ocasião, os presentes assistiram a uma palestra do zootecnista Endrigo Carvalho, extensionista da Emater, que discorreu sobre o uso da pastagem na alimentação de bovinos de leite.



# Sindicato Rural de Castro comemora 50 anos

Em cerimônia para marcar meio século de existência, lideranças lembram da importância da organização na história do desenvolvimento agropecuário do município



O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, participou da comemoração dos 50 anos do Sindicato Rural de Castro

O Sindicato Rural de Castro comemorou no mês de julho 50 anos de história. Para marcar a data e celebrar as cinco décadas dedicadas ao atendimento a produtores rurais, lideranças do agronegócio se reuniram no Centro Agropecuário Dario Macedo, no último dia 20 de julho. Eduardo Medeiros, atual presidente do sindicato, e Lauro Lopes, um dos fundadores da entidade, estiveram no evento. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, também participou da cerimônia.

O trabalho do sindicato rural foi determinante para o município alcan-

çar marcas como a de maior produtor de leite do Brasil. Atualmente, são cerca de 255 milhões de litros por ano (700 mil litros por dia), o que resultou em R\$ 319 milhões em Valor Bruto da Produção (VPB) da Pecuária de Leite em 2016, segundo a Secretaria de Agricultura e Abastecimento Paraná (Seab). Outros destaques são ainda a produção de soja, frango de corte e suínos, que contribuem significativamente para que Castro tenha somado ao todo um VBP da Agropecuária de R\$ 1,5 bilhão no ano passado, um dos maiores do Paraná.

Durante o encontro, Ágide Me-

neguette destacou que o Sindicato de Castro é um exemplo para outras entidades sindicais do país em gestão e trabalho com os associados. “Quero reconhecer o trabalho do ex-presidente Lauro Lopes, que esteve por bastante tempo à frente do sindicato e que foi pessoa ativa na Federação. Aprendemos muito com ele. Aqui tem uma administração que é exemplo para muitos sindicatos do Brasil, pois é atuante, faz seu papel em defesa do produtor, marcando presença em lutas significativas”, ressaltou, na ocasião, o presidente da FAEP.



## História

Lauro Lopes foi o presidente do Sindicato Rural de Castro por 33 anos, de 1983 até 2016. Uma de suas principais bandeiras, recorda, foi levar assistência aos produtores sem cobrar por isso. “A minha vida foi praticamente dentro do Sindicato Rural de Castro, tentei várias vezes deixar a presidência, mas sempre me convenciam a ficar. Aqui nunca deixei que cobrassem nada. Aqui se atende o meio rural gratuitamente. Por ser advogado, dava assistência jurídica e não cobrava de ninguém. Nossa bandeira sempre foi percorrer todo o município, reunir todo mundo, conversar, ver dificuldades e ajudar no que é necessário”, salienta Lopes.

Atual presidente do sindicato, Eduardo Medeiros assumiu o cargo há um ano e diz que segue a linha de seu antecessor. Medeiros avalia que a agricultura mudou muito nas últimas décadas e que a entidade precisa estar sempre adequada à realidade para que possa fazer da melhor forma a defesa dos interesses dos produtores. “Toda a classe que trabalha precisa ter uma represen-

tação política que defenda de uma maneira radical seus interesses. Se não tem quem faça isso, outra pessoa vai fazer. Se não tivermos uma voz forte, ninguém vai nos defender. Pois para defender o produtor rural, ninguém melhor que o próprio produtor que sabe o que é enfrentar geadas, seca, preço baixo e todas essas questões”, defende.

## Lutas do sindicato

Lauro Lopes relembra alguns atos feitos em defesa dos produtores nos últimos anos. Ele cita o tratoração em Brasília, em 2005, em defesa dos produtores rurais que quando precisam fazer um financiamento, além de encontrarem muita burocracia e barreiras, ainda sofrem com altas taxas de juros. Recordou ainda da mobilização dos produtores castrenses, em 2006, para sensibilizar o governo que estava com uma política econômica agrícola que penalizava o setor. Ele também citou que, em 2011, em Brasília, foi para um protesto em relação ao novo Código Florestal, no qual os produtores estavam propondo o melhor para se

chegar à harmonia entre agropecuária e meio ambiente.

O atual presidente do sindicato, Eduardo Medeiros, diz que essa política de defesa ao produtor rural segue firme em sua gestão. Segundo ele, uma de suas bandeiras principais é a questão da melhoria de estradas rurais em algumas partes do município. “Castro tem uma parte desenvolvida e outra que não está incluída no agronegócio. Para isso ocorrer, essas pessoas dependem de estradas, a mobilidade é importante e leva ao progresso”, diagnostica.

Medeiros cita ainda outras discussões nas quais o sindicato está trabalhando, como as questões que envolvem Funrural, a Área de Preservação Ambiental da Escarpa Devoniana, o Código Florestal, o seguro agrícola e a queda de renda no campo. Além disso, a política econômica brasileira também está no radar da instituição. “Hoje, quem está trabalhando e produzindo está sendo penalizado em detrimento de funcionários públicos e banqueiros. Nós que estamos produzindo e também pagamos a conta [das crises política e econômica]”, critica.



João Luiz Biscaia, Eduardo Medeiros, Lauro Lopes e Ágide Meneguette (foto arquivo)

# Agricultura de pai para filho

Durante encontro em Goioerê, presidente do Sindicato Rural local enfatizou a importância de se discutir a sucessão familiar



Sérgio Fortis, presidente do Sindicato Rural de Goioerê

dutores do município e reafirmou o compromisso que a Federação tem de promover o desenvolvimento cada vez maior da agropecuária do Estado. “A FAEP está sempre de portas abertas para apoiar o produtor rural, para que juntos possamos chegar à excelência nas nossas atividades, que são a base do nosso Estado e promovem nosso desenvolvimento socioeconômico”, completa.

Durante o jantar, o presidente do Sindicato Rural de Goioerê, Sérgio Fortis, enfatizou em seu discurso a necessidade de se discutir o tema agricultura de pai para filho. “O agricultor vem da paixão dos pais pela terra. O produtor rural ama e conserva o lugar em que vive e que dele tira seu sustento. Ama tanto seu ofício que quer que seu filho também se apaixone pela

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, esteve em evento no dia 26 de julho, em Goioerê, no Noroeste do Paraná. O jantar ocorreu na Associação Cultural Esportiva Nipônica de Goioerê (ACENG). Cerca de 700 pessoas participaram do encontro, entre associados do sindicato, que abrange também os municípios de Quarto Centenário e Rancho Alegre D’oeste, além de autoridades, representantes de empresas agropecuárias e outras entidades parceiras.

Meneguette avalia que o número de participantes no evento é um reflexo da organização dos produtores rurais do município. “Vivemos uma situação no nosso país na qual é muito importante nos organizarmos para buscarmos soluções que atendam aos interesses dos produtores. O momento é de somarmos forças, assim como está ocorrendo em Goioerê. Desta forma vamos conseguir chegar às melhores saídas, sejam quais forem as situações”, diz o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O presidente também elogiou a organização dos pro-

mágica de ver uma semente se tornar uma planta e depois virar milhares de grãos”, enfatizou.

Fortis ressaltou ainda que não há sensação melhor para um pai do que ouvir seu filho dizer que vai seguir a mesma trajetória, pois a profissão de produzir alimentos é uma das mais importantes do mundo. “Este filho que cresce vendo seu pai cultivando a terra também se tornará um agricultor, deixando o conforto dos aparelhos de ar condicionado da cidade para sentir o calor e o frescor de andar no meio de uma plantação viçosa”, lembrou.

## Celebração

O jantar foi promovido como parte das comemorações no município do Dia do Agricultor, celebrado nacionalmente em 28 de julho. Também fez parte da programação do evento um show de humor e uma apresentação musical com o artista Oswaldo Zanqueta.

# Geada derruba produção de trigo no PR

Perdas irão impedir que o Estado ultrapasse as 3 milhões de toneladas, previstas no início da safra



As geadas registradas em diversas regiões do Paraná, na terceira semana de julho, terão reflexo direto na safra de inverno. O evento climático, que jogou as temperaturas abaixo de zero grau em diversos municípios, resultou em perdas em algumas culturas, principalmente no trigo, canola e aveia. Já o café e o milho passaram ilesos pela queda brusca de temperatura.

“Tivemos prejuízos concentrados nas regiões Oeste e Centro. Das grandes culturas, a perda maior ocorreu no trigo, e alguma coisa na canola e aveia. Café e milho não sofreram”, explica o agrônomo Carlos Hugo Godinho, da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab). “No trigo, não vamos mais chegar às 3 milhões de toneladas, por diversos fatores. Além da geada, a área será menor que a projetada no início da safra, pois vários produtores desistiram. E tem a seca em algumas regiões, como Oeste e parte do Norte e do Sul”, complementa.

A previsão inicial do Departamento de Economia Rural (Deral) da Seab apontava para uma produção paranaense do cereal do pão de quase 3,2 milhões de toneladas. A projeção acabou revista para 2,8 milhões de toneladas,

redução de mais de 10%.

Na região de Teixeira Soares (Sudeste), os dois fenômenos climáticos, geada e seca, têm tirado o sossego dos agricultores. De acordo com a presidente do Sindicato Rural do município, Lisiane Rocha Czech, a geada foi forte, mas não deve causar tantos danos econômicos, pois o trigo tinha acabado de ser plantado. Por outro lado, a seca de 40 dias gera incertezas.

“Aliou a geada com a falta de chuvas. Estamos muito preocupados com o trigo. As lavouras mais velhas já registram perdas. Precisamos de chuva imediatamente. Se chover, ainda recupera os mais novos”, diz Lisiane.

Porém, as previsões climáticas não são animadoras. Segundo o meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), há previsão de mais geada até o final do inverno. “Uma ou duas massas de ar frio ainda vão chegar ao Brasil no inverno e há risco de geada. Não com o mesmo potencial das anteriores”, ressalta.

Quanto a seca, Lazinski alerta para a continuidade, pois as chuvas ao longo de agosto devem ser escassas, assim como em julho, que choveu apenas 30% da média histórica. “Agosto terá mais chuva que julho. Mesmo assim, as precipitações serão poucas”, diz.

## Hortaliça

As geadas também geraram perdas nas hortaliças, principalmente no chamado Cinturão Verde, ao redor de Curitiba. Mas não deve trazer desdobramentos para os consumidores, como alta nos preços. “As hortaliças tiveram problemas, mas nada inesperado, pois o produtor sabe do risco. Além do mais, a maioria tem ciclo curto, ou seja, em 30, 40 dias já há produção disponível novamente”, ressalta Godinho.

# Frete mais caro em agosto e setembro

Alta demanda para escoar a safrona de milho e reajuste da alíquota sobre combustíveis vão encarecer, ainda mais, a retirada da produção do campo até armazéns e portos

Por Carlos Guimarães Filho



O campo sofreu mais um duro golpe, reflexo de medidas tributárias do governo federal para aumentar a arrecadação e reduzir o rombo nas contas públicas. O reajuste das alíquotas do Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) sobre a gasolina, o diesel e o etanol, anunciada no final de julho, pegou os produtores paranaenses em meio ao escoamento da safrona de milho. Ou seja, o transporte das 13,8 milhões de toneladas até os armazéns e/ou portos, mais outras tantas toneladas de grãos de inverno como trigo, cevada e aveia e parte da soja que ainda está estocada irá custar ainda mais caro.

“Esse aumento foi descabido e exagerado. Não houve

uma análise mais aprofundada de como isso impacta negativamente no setor de transporte de carga, nem no setor produtivo que cria emprego e gera renda”, dispara Sérgio Malucelli, presidente da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar).

Mesmo antes do reajuste federal, o campo já enfrentava altos fretes, reflexo das supersafras de verão e safriinha. De acordo com o levantamento do grupo de pesquisa e extensão em logística da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (EsalqLog), o serviço de transporte já vinha sofrendo reajustes significativos, com previsão de novos, em função da demanda aquecida por parte do setor produtivo. A rota Toledo, no Oeste do Estado, até o



Porto de Paranaguá, no Litoral, está 74% mais cara na comparação com o mesmo período do ano passado.

“A quebra de safra no ano passado fez com que a produção ficasse no Brasil para abastecer o mercado interno, principalmente as cadeias de proteínas, que não costuma pressionar frete, pois ocorre com cadência. Esse ano é o inverso. Safras recordes, tanto de soja como de milho, e o país precisa exportar desesperadamente. O mercado internacional pressiona, pois depende das janelas. Isso impulsiona o frete para cima”, explica Samuel da Silva Neto, da EsalqLog, lembrando que os fretes cobrados no segundo semestre de 2016 foram os mais baixos dos últimos seis anos.

Ainda segundo o pesquisador da entidade, o serviço de transporte irá ficar ainda mais “salgado”, pois os picos no preço do frete estão previstos para ocorrer nos meses de agosto e setembro, para atender a velha máxima do mercado da oferta e procura. “A colheita impacta no frete. As fazendas necessitam de um volume significativo de caminhões, a demanda será muito grande para o transporte rodoviário. Os maiores preços serão em agosto e setembro. Tende a recuar até o final do ano, mas não de forma intensa”, ressalta.

Além da grande procura pelo transporte rodoviário, o frete irá sofrer o acréscimo do reajuste nas bombas de combustível dos postos. O executivo da Fetranpar aponta para um novo aumento no transporte de carga ainda

em agosto. De acordo com cálculos da entidade, a alta tributária da alíquota do PIS/Cofins sobre combustíveis representa aumento de 4% no custo da operação.

“O setor de transporte não pode assimilar mais esse gasto. Vamos repassar aos produtores, infelizmente. Cada empresário irá negociar com seus clientes, mas o aumento deve começar já nas próximas semanas”, diz Malucelli. Segundo a Fetranpar, o combustível representa 48% do custo operacional do transporte rodoviário.

“Esse é mais um entrave para os agricultores. No momento em que precisamos de uma melhora nos preços do milho, isso [o aumento dos combustíveis] é mais um fator que eleva os custos de produção e diminui a receita no campo”, lamenta

Claudemir Pereira Buachaki, presidente do Sindicato Rural de Sapopema, Município no Norte Pioneiro do Estado.

O reajuste do frete ocorre num momento em que o setor produtivo enfrenta baixas cotações do cereal. Segundo levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), os produtores receberam R\$ 19,49 pela saca de 60 quilos em junho, sendo que no mesmo mês do ano passado o preço estava em R\$ 38,73.

“Esse ano afeta duplamente o produtor, pois a alta do frete ocorre no momento de baixas cotações do produto. O impacto na receita líquida do agricultor é dobrado”, aponta Neto.

No campo, diante da necessidade de retirar a produção, resta aos produtores lamentar mais um reajuste no transporte, que pressiona os custos de produção. “Esse aumento dos combustíveis irá prejudicar o bolso não só dos produtores de milho, mas de todos envolvidos com o agronegócio”, diz Braz Reberte Pedrini, presidente do Sindicato Rural de Antônia, no Oeste do Estado.

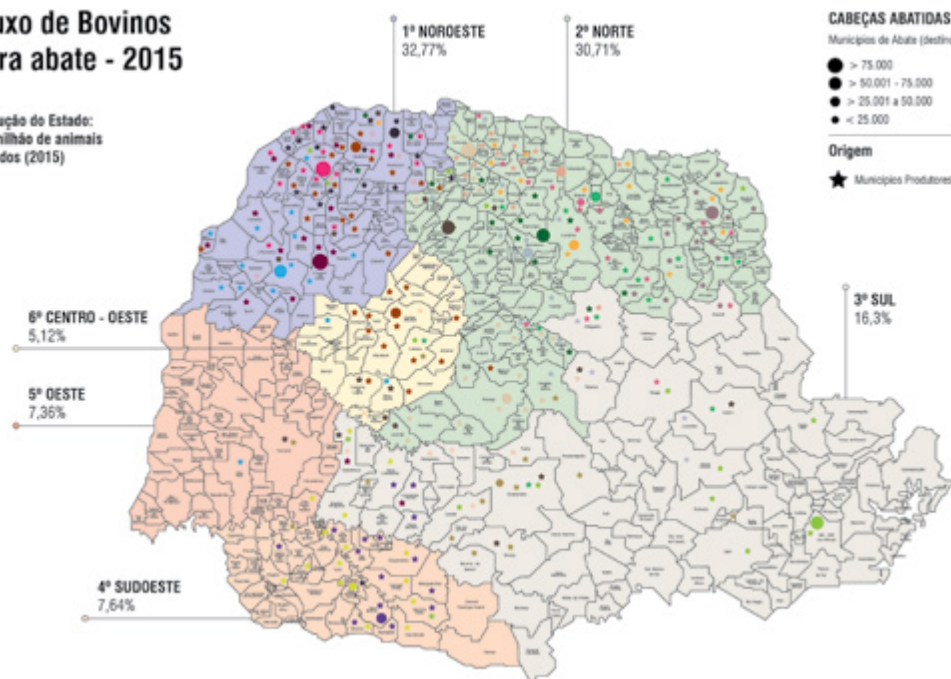
“O preço da saca [de milho] mal paga os custos. A alta do diesel complica ainda mais a situação. Hoje, aqui na região, o pessoal está cobrando R\$ 0,50 por saca para levar da lavoura até a cooperativa. Já estão falando que irá passar para R\$ 0,75 com a alta dos combustíveis”, complementa Diogo Henrique Garcia dos Santos, presidente do Sindicato Rural de Lobato, na região Norte do Paraná.

# Vai e vem da pecuária de corte

Caminhões circulam diariamente pelo Estado realizando a coleta e o transporte dos animais das propriedades até os abatedouros

## Fluxo de Bovinos para abate - 2015

Produção do Estado: 1,7 milhão de animais abatidos (2015)



tadual: soja, avicultura, bovinocultura de leite, cana-de-açúcar, batata, fertilizantes, milho, trigo, feijão, suinocultura, bovinocultura de corte, cultivos florestais e mandioca.

As rotas percorridas para a entrega dos animais são variáveis. No Paraná, as plantas frigoríficas em operação estão divididas entre abates com inspeção federal (SIF), 70% do total; inspeção estadual (SIP), com 26%; e inspeção municipal (SIM), 4%.

A maior concentração do rebanho paranaense está nas regiões ao

Norte do paralelo 23°, em função do menor registro de lavouras de grãos e da oferta de pastagens tropicais, ideal para a criação de animais zebuínos. Onde a agricultura é forte, as raças britânicas, em pastagens temperadas, são a preferência dos pecuaristas.

Os municípios de Paranaíba e Umuarama são os principais produtores estaduais. Apesar disso, os animais não são necessariamente abatidos nas redondezas. Tudo depende da negociação entre pecuaristas e frigoríficos. A maioria dos frigoríficos compra o gado de praticamente todas as regiões do Estado. Cruzeiro do Oeste, por exemplo, absorve animais de 210 municípios. Itapejara do Oeste recebe de 56 cidades.

Mesmo assim, a preferência é realizar o abate em municípios próximos, para minimizar o custo com logística. Em 68% dos casos o transporte de gado vivo ocorre entre municípios de uma mesma região. Ainda, em 2015, o Paraná enviou 137 mil animais para 22 estados, sendo os principais destinos São Paulo e Mato Grosso do Sul.

O estudo completo pode ser acessado no site do Sistema FAEP, no link Serviços.

O livre mercado e as estratégias de comercialização das empresas ditam as variáveis da logística da pecuária de corte no Paraná. Apesar da escassez de informações relacionadas aos destinos da carne bovina, em função da ausência de levantamentos oficiais, algumas conclusões são possíveis com base em recortes da atividade.

Considerando a média diária de abates, entre 179 e 224 caminhões circulam diariamente pelo Paraná para realizar a coleta e o transporte dos animais até os abatedouros, por meio do uso de caminhões boiadeiros, com capacidade entre 18 e 20 animais. A expectativa é o aumento deste fluxo por conta do acréscimo da oferta de boiadas, fazendo com que as cotações da arroba diminuam e os preços da proteína animal ao consumidor sigam a mesma tendência, elevando o consumo.

As informações de logística e escoamento da pecuária de corte paranaense fazem parte do estudo "Potencial de Escoamento da Produção Agropecuária Paranaense", desenvolvido pelo Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP. O documento traz dados sobre produção e escoamento das principais cadeias do agronegócio es-

# Bolsa de valores do feijão

Iniciativa monitora quanto é pago pela saca do produto nas principais praças do país



O feijão, historicamente, sofre com a falta de uma sistematização de suas cotações nas principais praças do país. A falta de uma centralização pode dar margens a especulações e influenciar negativamente os negócios. Com base nessa situação, o Instituto Brasileiro do Feijão & Pulses (Ibrafe) criou o Preço Nacional do Feijão (PNF), uma espécie de “bolsa de valores” para o produto. Trata-se de um sistema informatizado que reúne os preços obtidos em 244 consultas diárias, nas cidades de maior relevância para o cultivo, nos cinco estados com maior produção (Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso).

Parte das informações é conseguida de forma colaborativa, com produtores de todo o país, e o restante é levantado por meio de ligações telefônicas feitas diariamente para contatos nas praças selecionadas. “Temos um software para receber, processar e tabular as cotações. Não podemos esperar que o mercado use referências duvidosas. Precisamos fornecer alternativas confiáveis”, comenta

o presidente do conselho do Ibrafe, Marcelo Eduardo Lüders.

Até o momento estão incluídos no levantamento diário os preços dos feijões preto, carioca (por cor e por principais cultivares), rajados, jalos, vermelhos e caupis. Outros feijões que venham a se tornar relevantes ou de interesse da cadeia produtiva também devem ser incluídos na “bolsa”. Estão disponíveis na ferramenta ainda as cotações FOB Porto de Paranaguá e valores declarados como referência em São Paulo, na região do bairro do Brás.

Jessé Ricardo Gomes Prestes, produtor de feijão em Castro, nos Campos Gerais, dedica cerca de 50 hectares ao cultivo e já usa o PNF para ter uma melhor noção de como está o comportamento das cotações no país. “O PNF nos ajuda pois é um modo mais moderno e eficiente de preços. Com ele, evitamos grandes oscilações de valores, que afetam negativamente toda a cadeia produtiva do feijão”, avalia.

## Contribuição dos produtores

Os envolvidos com a cadeia do feijão de todo o Brasil também colaboram com a formulação do índice. Por meio do aplicativo “Clube Só Feijão”, os agricultores, revendedores, empacotadores e varejistas podem ver dados e contribuir com informações úteis para o levantamento dos preços. No caso dos produtores, podem ser compartilhados os números de área plantada, variedade de cultivo, safra e valor de venda da saca na região.

## Como acessar

O Preço Nacional do Feijão (PNF) pode ser acessado pelo site [www.ibrafe.org](http://www.ibrafe.org), no qual estão disponíveis gratuitamente os dados em tempo real. O aplicativo “Clube Só Feijão” pode ser baixado em smartphones com sistemas Android ou IOS.

# Adesão à renegociação vai até 29 de dezembro

Débitos antigos inscritos em Dívida Ativa da União até 31 de julho são beneficiados com descontos para liquidação



A Lei 13.465/17 alterou um artigo da Lei 13.140/16 autorizando a concessão de descontos para a liquidação, até 29 de dezembro de 2017, de dívidas originárias de todas as operações de crédito rural inscritas na Dívida Ativa da União (DAU) até 31 de julho. A medida atende pleito realizado pela FAEP para ampliar o contingente de produtores beneficiados.

O prazo anterior da Lei 13.140 permitia a liquidação de dívidas de crédito rural em DAU inscritas até 28 de setembro. Com essa medida, centenas de produtores que tiveram suas dívidas inscritas entre setembro de 2016 e 31 de julho de 2017 podem agora se beneficiar do programa de liquidação de dívidas.

São sete faixas de descontos, que variam de 60% a 95%, dependendo do saldo devedor consolidado. Para quem tem até R\$ 15 mil na DAU, por exemplo, o rebate é de 95%. O menor desconto, de 60% somado a um desconto fixo de R\$ 142,5 mil, é para a dívida inscrita superior a R\$ 1 milhão. Veja as principais dívidas dos produtores, a tabela de descontos a seguir e como fazer para aderir aos benefícios dessa concessão de descontos para liquidação de dívidas de crédito rural em DAU.

A FAEP alerta que o produtor deve ao menos consultar a possibilidade de liquidação considerando que, em alguns casos, o valor com descontos equivale a uma parcela do total que foi renegociado pela Lei 11.775/2008.



## Quais tipos de operação de crédito podem obter estes descontos?

Podem se beneficiar da medida, dívidas de crédito rural, tais como dívidas antigas de Pesa e Securitização, que foram enviadas à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e inscritas em Dívida Ativa da União (DAU) até a data de 31 de julho de 2017. Também são contempladas operações de Funcafé Dação em Pagamento inscritas em DAU. Portanto, a medida cabe para as operações que hoje estão em DAU, em poder da PGFN.

## Como faço para saber se tenho operação em DAU e quando foi inscrita?

O produtor pode consultar pelo telefone 0800 889 7013 da PGFN, ou comparecendo a unidade de atendimento da Receita Federal, ou por meio do site da PGFN, no E-cac (Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte), onde fará um cadastro para consultar suas operações. Pelo site: [pgfn.fazenda.gov.br](http://pgfn.fazenda.gov.br). Se o produtor tiver operações, elas aparecerão após efetuar o cadastro no E-cac, e então é possível consultar datas de inscrição, saldos e descontos.

## Quais são os descontos para liquidação definidos pela Lei n.º 13.340?

Descontos a serem aplicados sobre o valor consolidado a ser liquidado nos termos do artigo 4º da Lei 13.140/2016

| Faixas para enquadramento do valor consolidado da inscrição em dívida ativa da União | Desconto percentual | Desconto de valor fixo, após aplicação do desconto percentual |
|--|---------------------|---|
| Até R\$ 15.000   | 95%                 | -   |
| De R\$ 15.000,01 até R\$ 35.000  | 90%                 | R\$ 750   |
| De R\$ 35.000,01 até R\$ 100.000   | 85%                 | R\$ 2.250   |
| De R\$ 100.000,01 até R\$ 200.000  | 80%                 | R\$ 7.500   |
| De R\$ 200.000,01 até R\$ 500.000  | 75%                 | R\$ 17.500  |
| De R\$ 500.000,01 até R\$ 1.000.000  | 70%                 | R\$ 42.500  |
| Acima de R\$ 1.000.000   | 60%                 | R\$ 142.500   |

Por exemplo: O produtor tem uma operação no valor de R\$ 150 mil. Por meio do E-cac será calculado o desconto percentual de 80% sobre os juros e principal, e depois será descontado o valor fixo de R\$ 7,5 mil.

## Como é consolidado o valor das dívidas para quem tem diversas operações em DAU?

Nos termos do Art. 4º, § 2º, da Lei 13.340, entende-se por valor consolidado da inscrição em Dívida Ativa da União o montante do débito a ser liquidado. Assim, não é considerado nem o CPF nem a quantidade de contratos que o mutuário possui, mas sim a quantidade de inscrições que ele escolhe para fazer o pagamento com os benefícios.

Dessa forma, é possível que o mutuário possua dez inscrições de apenas dois contratos e decida pagar apenas cinco inscrições. O valor consolidado para fins de desconto será a soma dessas cinco inscrições.

## Já tenho operações em DAU que foram renegociadas conforme a Lei n.º 11.775/2008. Estas também podem se beneficiar dos novos descontos? Como proceder?

Sim. Operações já renegociadas com base na Lei 11.775/2008 podem obter os descontos da liquidação sobre o saldo atual. Para isto, o produtor tem que desistir do parcelamento anterior e aderir à liquidação atual.

## Como desistir do parcelamento da Lei 11.775 para aderir à liquidação pela Lei 13.340/2016?

O produtor deve ligar para o 0800 889 7013 da PGFN. Quem atende é a central de atendimento do Banco do Brasil à serviço da PGFN. Neste número, o produtor pode perguntar o saldo devedor e manifestar o interesse de desistir do parcelamento. Este é o primeiro passo. Passados alguns dias após a desistência, a operação (ou as operações) estará disponível pelo sistema E-cac, para calcular os descontos e emitir a Darf para o pagamento.

## Produtores que hoje têm parcelamento com a PGFN, tal como parcelamento simplificado, com pagamentos mensais, podem aderir à liquidação e obter os descontos?

Sim. Desde que desista do parcelamento atual.

## No caso do item 7, como o produtor que hoje tem um parcelamento simplificado, pode realizar a desistência para aderir à liquidação?

Parcelamento especial, convencional, simplificado administrado pela PGFN: a Portaria n.º 967 da PGFN estabelece que o produtor deve apresentar perante uma uni-

dade de atendimento requerimento de Revisão de Débito Inscrito, solicitando, de forma irrevogável e irrevogável, a desistência e exclusão da inscrição. Após este procedimento, a adesão à liquidação poderá ser realizada por meio do E-cac (pelo site: [pgfn.fazenda.gov.br](http://pgfn.fazenda.gov.br)).

### **A nova lei vale apenas para liquidação?**

Sim, apenas a liquidação foi contemplada na nova Lei, inclusive com descontos maiores, em relação às leis anteriores.

### **Operações de crédito rural que estão com os agentes financeiros podem se beneficiar dessa liquidação? Alguma outra operação não está enquadrada?**

Não. A medida vale apenas para as operações inscritas em DAU junto à PGFN.

### **Entro no E-cac com meu cadastro, mas não há a opção de calcular os descontos? O que devo fazer?**

Isso acontece quando o produtor já tem um parcelamento anterior (Lei 11.775/2008) que ainda está vigente. Assim, ele deve primeiro desistir deste parcelamento pelo telefone 0800 889 7013 para depois ter acesso à liquidação.

Para conhecer o saldo devedor, o produtor pode perguntar por meio deste telefone. E de acordo com a tabela de desconto verificar como ficará sua operação.

### **Posso apenas desistir do parcelamento e deixar para**

### **decidir a liquidação em outra data, já que o prazo para liquidação é dezembro de 2017?**

O produtor deve manifestar a desistência assim que tiver o interesse para liquidar, para a operação não ficar em aberto, gerando juros pela taxa Selic. Além disso, a Portaria 967, da PGFN, determina que o pagamento deve ser efetuado até o último dia do mês em que foi solicitado a adesão.

### **Qual é o site do E-cac?**

O link está disponível na página da PGFN: <http://bit.ly/RecadastramentoDAU>

### **Após a liquidação, como obter declaração de quitação?**

O produtor pode acessar o E-cac e retirar a Certidão de Débitos Relativos a Créditos Tributários Federais e a Dívida Ativa da União.

### **O que acontece com os processos judiciais?**

As operações de crédito rural inscritas em Dívida Ativa da União até 31 de julho ficam com o encaminhamento para cobrança judicial e as execuções e cobranças judiciais em curso, bem como o prazo de prescrição das dívidas, suspensos até 29 de dezembro de 2017.

*Em caso de dúvida, os produtores podem entrar em contato com Pedro Loyola, coordenador do Departamento Técnico - Econômico da FAEP, por meio do telefone (41) 2169-7932 ou e-mail: [pedro.loyola@faep.com.br](mailto:pedro.loyola@faep.com.br)*



# PRODUTOR RURAL

Cuidar bem do solo  
e da água é  
proteger o nosso  
maior patrimônio e  
garantir o futuro.

Procure a EMATER e  
faça sua adesão até  
29 de agosto de 2017.

[www.prosolo.pr.gov.br](http://www.prosolo.pr.gov.br)



**PROSOLO**  
PARANÁ

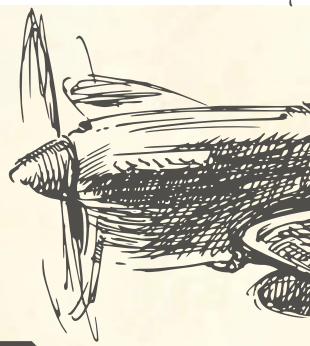
PROGRAMA INTEGRADO DE  
CONSERVAÇÃO DE SOLO E ÁGUA DO PARANÁ

PARCEIROS

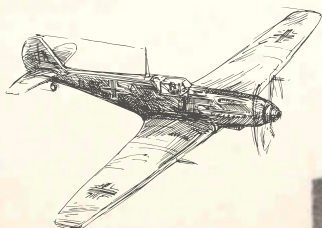


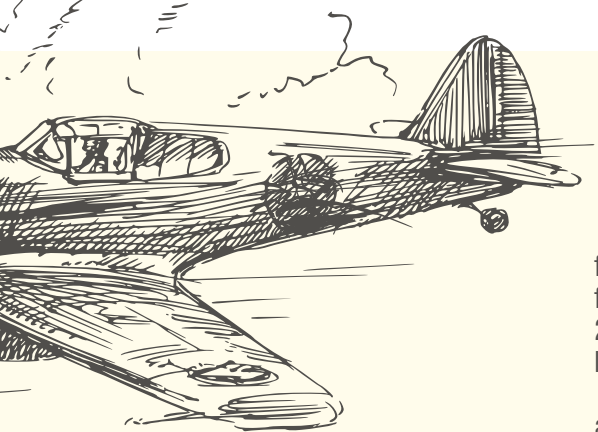
PATROCINADOR





# BOMBARDEIO DE GUERNICA





## ATAQUE AÉREO SOBRE VILA ESPANHOLA DEIXOU CENTENAS DE MORTOS E SERVIU DE TESTE PARA AVIAÇÃO ALEMÃ ANTES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Um pequeno vilarejo no Norte da Espanha serviu de “laboratório” para a Luftwaffe, a força aérea do ditador alemão Adolf Hitler (1889-1945), às portas da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). No dia 26 de abril de 1937, um ataque aéreo destruiu Guernica, cidade na região do País Basco com cerca de 5 mil habitantes. Pelo menos 300 pessoas morreram e milhares

ficaram feridas. As edificações foram arrasadas. Estima-se que 22 toneladas de bombas foram lançadas sobre a cidade.

Segundo historiadores, o ataque da Luftwaffe, coordenado por Wolfram von Richthofen (1895-1945), foi o primeiro bombardeio aéreo maciço contra a população de uma cidade na história da Europa. E teria servido também para os nazistas testarem aviões de guerra e para os pilotos ganharem “experiência” no combate aéreo.

À época, a Espanha estava envolta em uma guerra civil, que começou em 1936, se estendeu até 1939 e deixou um saldo de cerca de 500 mil mortos. Após uma tentativa de golpe militar, o país se dividiu entre nacionalistas, que apoiavam os militares, e republicanos, que defendiam a manutenção dos resultados eleitorais.

Os nacionalistas eram liderados pelo general Francisco Franco (1892-1975), que tinha apoio de Hitler e do italiano Benito Mussolini (1883-1945). Os bascos estavam ao lado dos republicanos. Guernica entrou na mira de Franco para servir de exemplo à região. Após o ataque aéreo, as forças franquistas invadiram a cidade. As atrocidades cometidas

no vilarejo transformaram Guernica em um símbolo.

### NASCE UMA OBRA-PRIMA

Os relatos sobre o massacre na pequena cidade espanhola correram o mundo. O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), que à época vivia em Paris, chocado com as imagens pintou a sua obra-prima: Guernica. O painel de 1937, segundo críticos de arte, é a representação de um discurso antibélico poderoso, que traduz a mensagem da guerra e seu potencial destrutivo. A pintura foi feita com o uso das cores preto e branco, que demonstrariam o sentimento de repúdio do artista ao bombardeio.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o painel de 3,5 por 7,7 metros foi levado para Nova York (Estados Unidos) por segurança. Por desejo de Picasso, a obra só deveria retornar para a Espanha após o país voltar a ter um regime democrático. Desde 1981 a pintura faz parte do acervo do Museu Reina Sofia, em Madri.

Sessenta anos após o bombardeio de Guernica, o então presidente da Alemanha, Roman Herzog (1934-2017), pediu perdão aos habitantes da cidade.



“Guernica” de Pablo Picasso

# Produtores de leite e energia

Biodigestor torna propriedade em Francisco Beltrão autossuficiente em eletricidade e promove destinação correta de dejetos

Por Antonio Carlos Senkovski



Família Comunello apostou na instalação de um biodigestor para aproveitar dejetos animais de sua propriedade

Há 15 anos, na propriedade da família Comunello, em Francisco Beltrão, no Sudoeste do Paraná, o leite é o que move os negócios. São 130 cabeças (80 confinados) em uma área de 42 hectares nos quais são cultivadas plantas para alimentação do rebanho e para reflorestamento. E desde o início de julho, em uma iniciativa inédita na bovinocultura de leite da região, a fazenda passou a produzir um recurso de alto impacto nos custos de produção: energia. Um biodigestor instalado no local aproveita dejetos dos animais e os transforma em biogás. O resultado é a autossuficiência em eletricidade, destinação correta de que até então era um passivo ambiental e uma lista de

planos para o futuro.

Maciel Comunello é quem lidera a propriedade e conta que a ideia de investir em um sistema com biodigestor nasceu em 2015, quando ele era coordenador da Via Tecnológica do Leite (feira bianual sobre lácteos que acontece em Francisco Beltrão). Ao buscar parcerias para o evento, o produtor e outros membros da direção da feira chegaram até a Itaipu Binacional, que possui projetos de incentivo ao uso de biogás a partir de dejetos. “Eles sugeriram na época para montarmos uma caravana até o Oeste do Paraná, onde já haviam alguns projetos de biodigestor para produzir energia com dejetos”, lembra.

Grupos de produtores foram então conhecer modelos aplicados em granjas de suínos, aves e de bovinos de leite nos municípios de São Miguel do Iguçu, Santa Terezinha de Itaipu e Missal. “Foi aí que nós vimos que o biodigestor era viável. Pegamos alguns dados com os produtores e acabamos indo atrás de uma empresa para fazer orçamentos. Até mesmo a Itaipu nos ajudou a desenvolver um projeto técnico de viabilidade econômica para ver se era viável investir ou não e de que forma”, conta.

Com base nesses conhecimentos adquiridos em cada propriedade, o primeiro passo da família Comunello foi adotar o sistema de confinamento. Em março de 2017, o barracão para fechar os animais ficou pronto. Com a mudança foi possível verificar a quantidade de dejetos até então desperdiçada. “Na pastagem é mais difícil perceber. E antes de vermos os projetos em funcionamento, nós sequer sabíamos a forma correta de usar e o que fazer esse material”, destaca.

## Na ponta do lápis

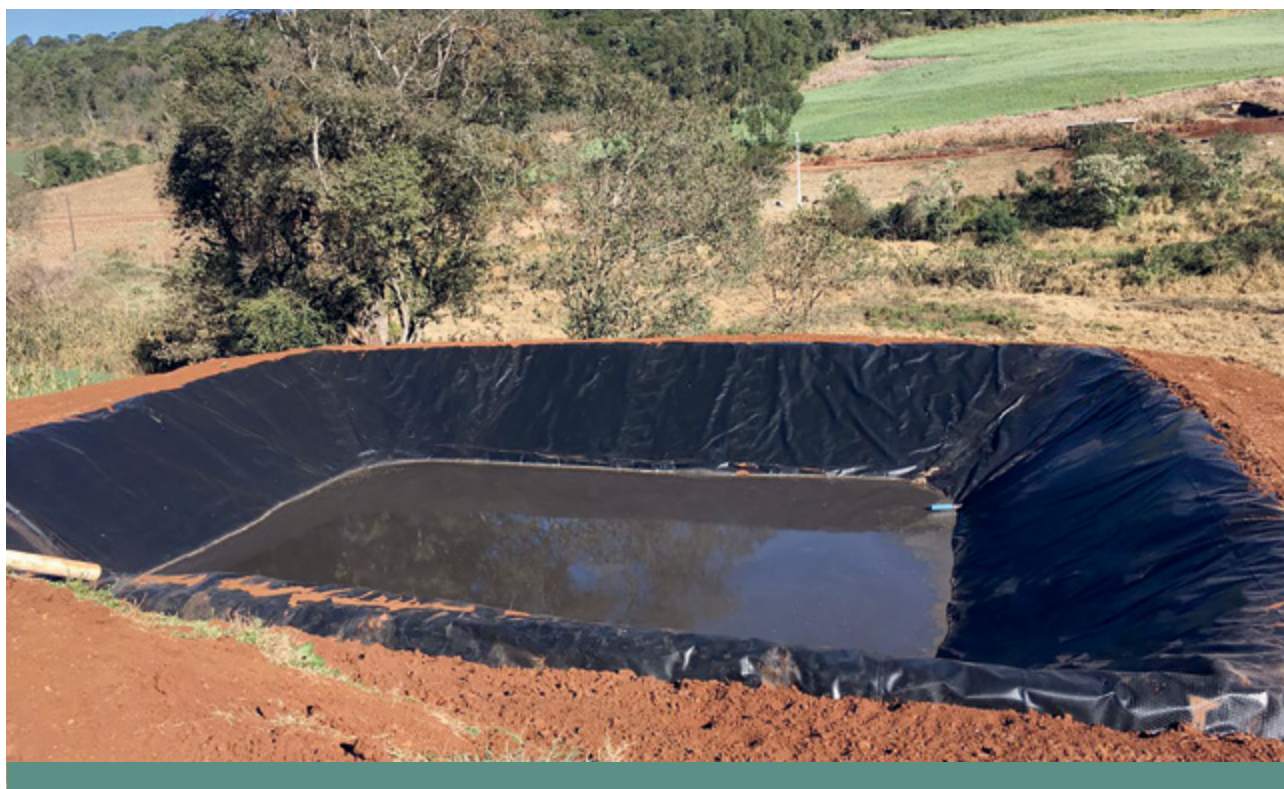
Com o confinamento funcionando e o projeto de viabilidade do biodigestor em mãos, o produtor foi buscar recursos para a empreitada. Conseguiu, por meio de uma linha de crédito do Pronaf Eco, um total de R\$ 150 mil, a uma taxa de juros de 2,5% ao ano e dez anos para pagar. A contrapartida desembolsada pela propriedade foi de R\$ 60 mil, com o custo total de R\$ 210 mil para implantação da estrutura para deixar o biodigestor funcionando. A princípio um investimento alto, mas Maciel Comunello explica que, nos seus



cálculos, em cinco anos esse valor já terá retornado.

Seguindo apenas os números da conta de energia elétrica fica fácil de entender o raciocínio do produtor. Antes de confinar os animais, a tarifa de luz girava em torno de R\$ 800 por mês – número que saltou para R\$ 3 mil mensais (+275%) desde que as vacas foram fechadas. Esses R\$ 3 mil, no entanto, se transformaram em praticamente zero de gasto com energia depois que o gás gerado no biodigestor passou a alimentar um gerador. Trata-se de um motor de 100 cavalos capaz de gerar 65 KW por hora. “Com 80 animais fechados nós estamos pagando praticamente nada de energia agora. A hora que nós chegarmos aos 100 animais, vamos ter excedente”, explica.

Pelas regras atuais, a Companhia Paranaense de Energia (Copel) não paga pela energia que “sobra” nas





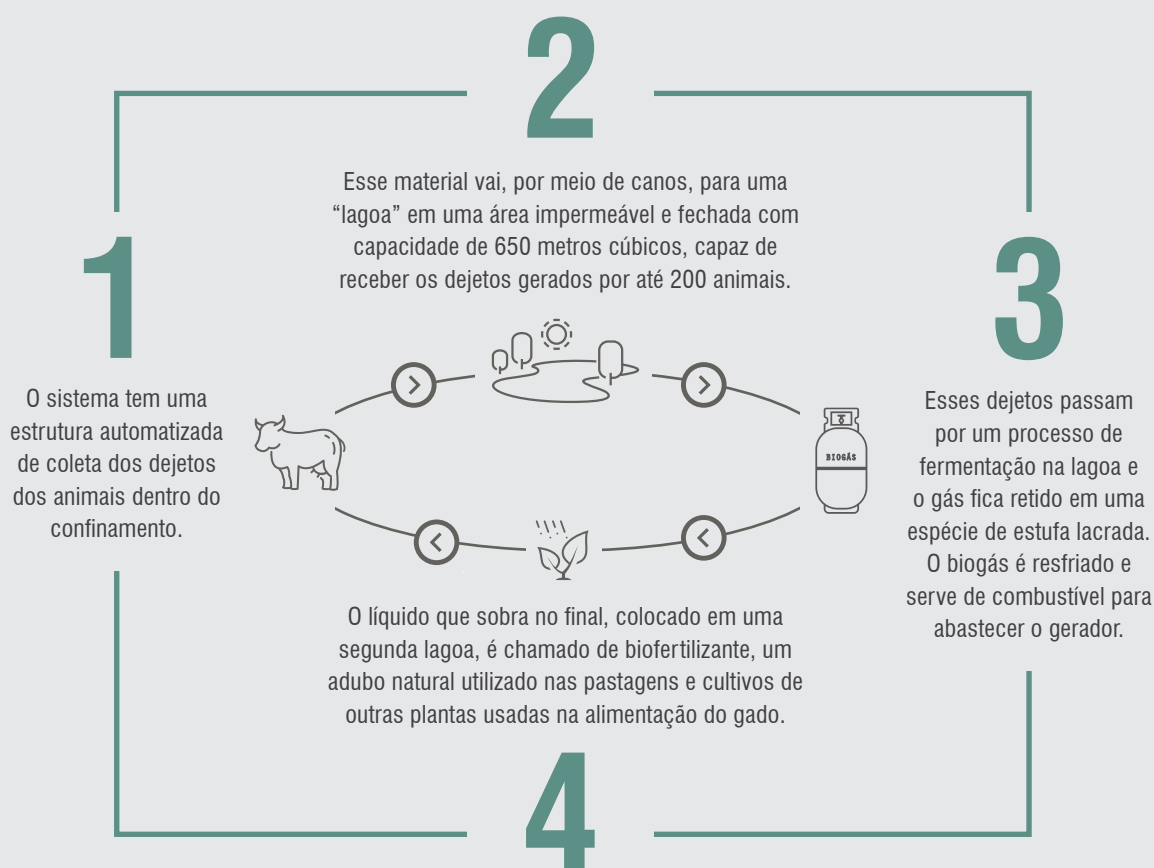
Maciel Comunello e seu filho: mais conforto na propriedade

propriedades, mas permite que essa eletricidade seja usada via cooperativas. “O que pensamos é que no ano que vem a gente já consiga fazer sobrar energia para vender. Então além de resolver um problema ambiental, gerar biofertilizante e produzir energia para nós, ainda vamos ter mais uma fonte de renda dentro da propriedade”, comemora o produtor.

## Mais conforto

Na propriedade da família Comunello vivem Maciel e a esposa, Daniela; e os pais dele, Omar e Salete. Os investimentos em confinamento e em tecnologias de ponta levaram mais bem-estar e sanidade aos animais da propriedade, mas a abrangência disso foi além. “Nas duas residências, dos meus pais e na nossa, instalamos aparelhos de ar condicionado e colocamos gás canalizado. Ou seja, você tem um conforto a mais para os animais, por ter energia disponível, mas você também dá um conforto para a família”, conta Maciel.

## Como funciona o biodigestor da propriedade





# Certificação virtual para agricultores

Ferramenta é uma espécie de documento de identidade digital e facilita na hora de pagar funcionários, assinar contratos e outras atividades burocráticas



Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado do Paraná (Sescap-PR).

Além de cumprir obrigações com a Receita Federal, outras transações via internet também podem ser realizadas com o instrumento. Na área rural, ele pode ser usado, por exemplo, para questões trabalhistas e assinaturas de documentos e contratos por meio virtual. “Em alguns casos, os produtores possuem mais de uma propriedade e de onde estiverem podem fazer contratação e demissão de funcionários, pagamento, compras e assinatura de contratos de forma segura com o uso do certificado digital. Além disso, podem participar de pregões eletrônicos”, lista Kalinke.

## Como adquirir

Nos próximos anos, a maioria dos produtores rurais vai precisar ter um Certificado Digital. A ferramenta é como um documento de RG na internet e permite fazer, em segurança, transações bancárias, emissões de notas fiscais e uma série de outros procedimentos. O processo tem validade jurídica e, na prática, em outros setores já vem substituindo o papel em assinaturas via internet, o que garante mais facilidade nos processos.

Alguns segmentos da sociedade já são obrigados a usar os certificados digitais. É o caso de empresários que precisam prestar informações para a Receita Federal, fazer movimentações financeiras, recolher impostos e pagar funcionários, por exemplo. E, com a formalização dos processos da agricultura e a expansão do agronegócio, muitos produtores também precisam do seu documento para cumprir rotinas legais.

“O certificado digital é a identidade do produtor e da sua empresa no meio eletrônico. O documento garante mais segurança e autenticidade para transações e assinaturas eletrônicas, já que possui validade jurídica”, explica Mauro Kalinke, presidente do Sindicato das Empresas de Serviços

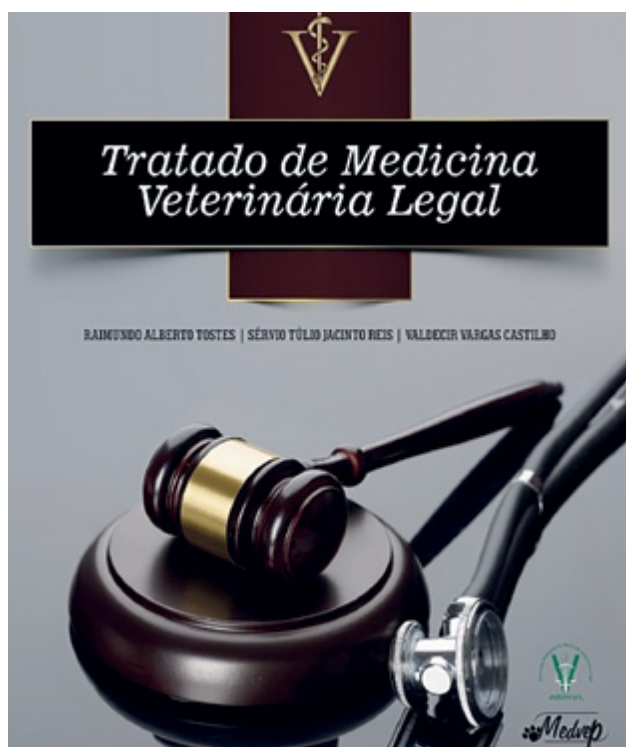
A emissão, renovação ou revogação de certificados digitais devem ser feitas por empresas devidamente autorizadas pela Receita Federal. Há uma lista com todas essas organizações, chamadas de “Autoridade Certificadora Habilitada” no site [receita.fazenda.gov.br](http://receita.fazenda.gov.br).

## Exemplos de usos do certificado

- Emissão de notas fiscais eletrônicas;
- Emissão do Guia de Transporte Animal;
- Serviços contábeis e trabalhistas;
- Contratação e rescisão de funcionários;
- Assinatura de contratos, documentos e laudos eletrônicos;
- Emissão de certificado de atributos.

# Livro reúne artigos sobre Medicina Veterinária Legal

Obra inédita no Brasil traz conhecimentos da área e sua aplicação como apoio em ações judiciais



Um livro inédito no Brasil sobre Medicina Veterinária Legal (MVL) foi lançado no dia 25 de julho, em Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba. O material reúne artigos de mais de 70 pesquisadores sobre o que há de mais recente e relevante nas discussões sobre o tema. Os organizadores do conteúdo, lançado pela editora Medvep, são Raimundo Alberto Tostes, professor de patologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Sérgio Túlio Jacinto Reis, perito federal criminal na Polícia Federal; e Valdecir Vargas Castilho, especialista em medicina social e criminologia.

Sérvio Reis, um dos autores do livro cujo título é “Tratado de Medicina Veterinária Legal”, explica que a ideia de elaborar o material surgiu pela falta de bibliografia de referência sobre o assunto. “O tema já é reconhecido oficialmente como especialidade desde 2003, mas até agora tínhamos apenas artigos esparsos e livros quase todos em língua inglesa”, explica. “E o Brasil é pioneiro nesse debate, pois temos a maior biodiversidade do mundo, além de uma notória vocação agropecuária”, completa.

A Medicina Veterinária Legal é uma especialidade que trata da aplicação dos conhecimentos da Medicina Veterinária aos fins do Direito e da Justiça. Ela envolve a aplicação de conhecimentos como clínica, cirurgia, noções técnicas de investigação e até mesmo balística. “O tema tem assumido grande importância, principalmente em função do crescente número de processos judiciais por erro médico veterinário e outros que demandam o emprego dos conhecimentos dessa área”, detalha Elza Maria Galvão Ciffoni Arns, professora da Universidade Tuiuti do Paraná e especialista no tema.

Para o presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná, César Amin Pasqualin, a Medicina Veterinária Legal passa a ter um grande compêndio com o lançamento desse material. “Trata-se de uma perícia que atua em todos os campos, da intoxicação alimentar até a evolução de rebanho e investigação da morte de um animal de altíssima genética”, cita. “São coisas que estão diretamente ligadas ao interesse dos produtores rurais e o desenvolvimento de técnicos nessa área ainda é muito pequena. O livro serve também, portanto, para informar que esse é um campo de trabalho em aberto e fundamental”, sinaliza.

## Atuação do médico veterinário em peritagem

- Evolução e avaliação de rebanhos;
- Avaliação de animais e seus rendimentos;
- Arbitragem de valores (perdas e danos);
- Custos de produção agropecuária;
- Identificação de fraudes;
- Trânsito nacional e internacional de animais e produtos de origem animal.

## Como comprar

O livro está disponível para a venda no site [shopmedvep.com.br/livros](http://shopmedvep.com.br/livros)

## Implicações da resolução do BC

A Resolução n.º 4.580, de 7 de junho de 2017, do Banco Central, em seu artigo 16, revogou um dispositivo das regras do crédito rural, com implicações para o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), que permitia a liberação de parcelas referentes a fertilizantes, corretivos, defensivos agrícolas ou sementes fiscalizadas ou certificadas, comprovadamente adquiridos até 180 dias antes da formalização do crédito e destinados à lavoura financiada.

Com a medida, as notas fiscais referentes aos insumos adquiridos anteriormente ao projeto ou a liberação do crédito perdem a validade, não podendo ser utilizados como comprovantes quando o produtor acionar o Proagro.

A medida evitaria que os agricultores fossem prejudicados no pagamento das indenizações do Proagro. É prática comum na atividade a compra desses insumos com antecedência para obter descontos ou na estratégia de compras de insumos de produtores em associação ou cooperativas.



## Visita à FAEP

O presidente da FAEP, Ágide Me-neguette, recebeu na sede da instituição, no dia 26 de julho, a visita do presidente Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, Ricardo Antônio Palma, acompanhado do diretor administrativo e financeiro da entidade, Vitor Afonso Hoeflich, e do coordenador da Câmara Especializada de Agronomia, Rodrigo Luz Martins.



## Seara aguarda perícia técnica

A Seara Agroindustrial, localizada em Sertanópolis (PR), aguarda a autorização da Justiça para retomar o processo de recuperação judicial da empresa, e apresentar e aprovar em assembleia os pagamentos aos credores. A data prevista inicialmente, 27 de julho, acabou adiada em virtude de uma

solicitação de perícia técnica contábil. Com isso, o prazo para apresentação do plano de recuperação está suspenso. A expectativa da empresa é apresentar o documento, que envolve a instalação de um conselho de administração, ações de governança e compliance, em 30 dias após o fim da suspensão do processo judicial. Após protocolar o plano no processo, os credores serão comunicados e terão até 15 dias para manifestar alguma objeção. Somente depois desse prazo é realizada assembleia para apreciação do documento.



CIANORTE

## HORTIMAIS

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu, de 13 a 22 de junho, o curso Programa Hortimais – Cultivo em Ambiente Protegido. Participaram dez pessoas com o instrutor Jair Telles de Proença.



LARANJEIRAS DO SUL

## SOL RURAL

O Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul, em parceria com a empresa Souza Cruz, promoveu, de 16 de junho a 25 de julho, o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris – Sol Rural, voltado aos produtores de tabaco na região. Participaram 13 pessoas de 12 propriedades rurais com o instrutor Josias Schulze.



PALOTINA

## FAMÍLIA RURAL

O Sindicato Rural de Palotina, em parceria com a Fazenda Assú, realizou, no dia 30 de maio, o curso Qualidade de Vida – Família Rural. Participaram 16 pessoas com a instrutora Maria José Andreaci Zuleger.



CAMPINA DA LAGOA

## INCLUSÃO DIGITAL

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa, em parceria com a prefeitura de Altamira do Paraná, organizou, de 19 a 30 de junho, o curso Programa de Inclusão Digital – Introdução à Informática (Word, Excel, E-mail e Internet). Participaram 18 pessoas (matutino) e 20 (vespertino) com a instrutora Tania Dirlene Ratz Gerstner.



CHOPINZINHO

## TRATORISTA AGRÍCOLA

O Sindicato Rural de Chopinzinho realizou, de 23 de junho a 7 de julho, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas – Tratores e Implementos. Participaram 12 pessoas com o instrutor Edson Zuchi.



SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

## JAA

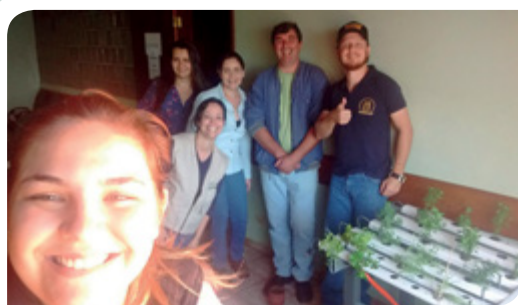
O Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina organizou, no dia 27 de junho, visita técnica de duas turmas do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) à Fazenda Marimbondo, no município de Conselheiro Mairinck. Participaram 25 alunos com a instrutora Lidiane Braga.



ANDIRÁ

## GESTÃO DE PESSOAS

O Sindicato Rural de Andirá promoveu, nos dias 22 e 23 de junho, o curso Gestão de Pessoas – Comunicação e Técnicas de Apresentação. Participaram 14 pessoas com a instrutora Carmem Mercedes Zuan Benedetti.



BANDEIRANTES

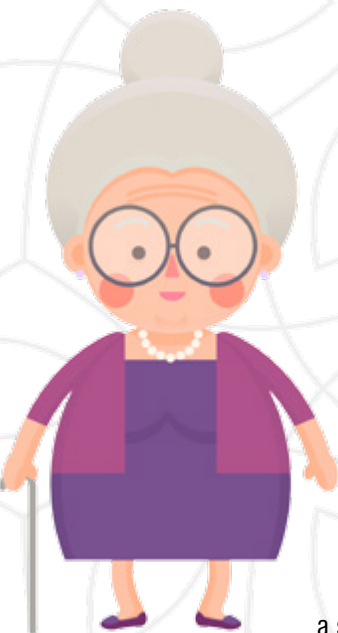
## CULTIVO HIDROPÔNICO

O Sindicato Rural de Bandeirantes realizou, nos dias 22 de junho a 6 de julho, o curso Trabalhadores Agrícolas na Olericultura – Cultivo Hidropônico. Participaram seis pessoas com a instrutora Milena Pierotti Euzebio.

# VIA RÁPIDA

## Hipótese da avó

Estudos científicos garantem que entre 40% e 70% do relógio biológico de uma pessoa é influenciado por sua genética. O restante é determinado pelo ambiente e pela idade, já que a tendência é acordar mais cedo ao envelhecer. A chamada hipótese da avó teria garantido uma vantagem evolutiva. Pessoas mais velhas acordando durante a noite ou mais cedo podem ter ajudado o resto do grupo a sobreviver por mais tempo há milhares de anos.



## Compensação

Joãozinho estava chorando e sua mãe pergunta:

- Por que você está chorando tanto?
- É que perdi dez reais...
- Pare de chorar que te darei os dez reais que perdeu.

Depois de receber o dinheiro, Joãozinho cai de novo no choro.

- O que foi dessa vez? Já não te dei os dez reais?
- É que se não tivesse perdido os dez reais, agora eu teria vinte...



## 2 + 2 são...

O Brasil ficou em 37.º lugar na 58.ª Olimpíada Internacional de Matemática, disputada no Rio de Janeiro em julho deste ano. Os estudantes brasileiros receberam duas medalhas de prata, uma de bronze e três menções honrosas. A Coreia do Sul foi a grande vencedora do torneio, como seis medalhas de ouro. A edição 2017 teve representantes de 111 países. Participaram 623 estudantes de ensino médio. A melhor colocação do Brasil na história da Olimpíada foi em 2016, quando ficou em 15.º lugar. No ano que vem, a disputa será na Romênia.



## Combustível de formiga

Um grupo de estudo da Universidade de Tecnologia de Eindhoven (Holanda) está desenvolvendo um combustível a base de ácido fórmico. O produto seria menos nocivo ao meio ambiente. O ácido é encontrado em insetos como formigas e em plantas, como a urtiga. O combustível, chamado de hidrozina, está sendo testado em ônibus. O ácido já é usado em processamentos têxteis e de couro, em conservantes de alimentos para animais e em removedores domésticos.



## Outra do Joãozinho

Joãozinho chega na sala de aula e pergunta para o professor:

- O senhor seria capaz de punir alguém por algo que ele não fez?
- Evidentemente que não, respondeu o professor.
- Ah, bom. Fico aliviado com isso, porque eu não fiz minha tarefa de casa...



## Jogos para celular

Uma recente pesquisa realizada pela YouTube Insights aponta que 80% do público que joga games de celular no Brasil são mulheres. No ano passado, o índice era de 71%. O levantamento levou em consideração o público que busca vídeos de games no YouTube. O estudo foi realizado em maio e mostrou ainda que o consumo de jogos para smartphones cresceu entre os brasileiros.



*“O que põe o mundo em movimento é a interação das diferenças, suas atrações e repulsões; a vida é pluralidade, morte é uniformidade.”*

Octavio Paz (1914-1998), escritor mexicano.



## UMA SIMPLES FOTO



# A Vida

O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta.

O que ela quer da gente é coragem.

O que Deus quer é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre a mais, no meio da alegria, e ainda mais alegre ainda no meio da tristeza!

A vida inventa!

A gente principia as coisas, no não saber por que, e desde aí perde o poder de continuação porque a vida é mutirão de todos, por todos remexida e temperada.

O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando.

Afinam ou desafinam. Verdade maior.

Viver é muito perigoso; e não é não.

**Guimarães Rosa**



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



## Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

## EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

## REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável